

INTRODUÇÃO

«Todos sabemos que cada um de nós seria diferente se se tivesse desenvolvido num outro meio ou se os meios físicos e sociais que enquadram o nosso desenvolvimento tivessem aparecido em momentos diferentes da nossa vida» (Portugal, 1992, p. 33).

A educação pré-escolar, ao configurar-se como a primeira etapa da educação básica no processo de educação ao longo da vida, favorece a formação e o desenvolvimento equilibrado da criança (Ministério da Educação, 1997). Consequentemente, torna-se essencial promover uma educação de qualidade, centrada nos valores e nos direitos da criança, tendo em vista a sua plena integração na sociedade, como ser autónomo e ativo.

A educação pré-escolar destaca, indubitavelmente, uma área de conteúdo, a área de Formação Pessoal e Social que foca a temática da identidade pessoal. A importância dada a esta área decorre do pressuposto de que o ser humano se constrói em constante interação, sendo influenciado e influenciando o meio que o rodeia, sendo nos contextos sociais em que vive e na interação com os outros que a criança vai interiormente construindo referências que lhe permitam, num processo gradual, compreender o que é certo e errado, o que pode ou não pode fazer, bem como os seus direitos e deveres. (Ministério da Educação, 1997).

Ao saber que é nos primeiros anos de vida que a criança inicia o seu desenvolvimento pessoal e social através da interação e da relação com a família e com o meio sociocultural que a envolve, é essencial que esse contexto se alargue. Para tal, a educação pré-escolar constitui-se como um contexto mais abrangente que vai permitir à criança uma interação de diferentes formas com outros adultos e com outras crianças, em diversas situações, possivelmente diferentes das que experienciou e interiorizou até então.

Ao possibilitar a interação com diferentes valores, perspetivas, ambientes, espaços e culturas, a educação pré-escolar assume-se como um contexto favorável para a tomada de consciência, por parte da criança, da existência não só de si própria, mas também do outro e das suas particularidades.

A este respeito o Ministério da Educação (1997, p. 54) salienta a seguinte premissa:

«o desenvolvimento da identidade passa pelo reconhecimento das características individuais e pela compreensão das capacidades e limitações próprias de cada um, quaisquer que estas sejam. O respeito pela diferença, que valoriza a diversidade de contributos individuais para o enriquecimento do grupo, favorece a construção da identidade».

Por forma a compreender de que forma a educação pré-escolar contribui para a construção da identidade da criança, foram-se-nos colocando algumas questões relativas à prática das educadoras de infância, protagonistas deste estudo, no que às suas conceções sobre a identidade diz respeito. Tentou compreender-se, por conseguinte, qual o seu papel neste processo, bem como de que forma a intencionalidade educativa subjacente à sua prática favorecia o desenvolvimento global da criança, mormente no que concerne ao desenvolvimento da personalidade e do comportamento social.

Com a concretização do presente estudo e, por meio dos dados que se obtiveram, foi-me possibilitada a identificação e a compreensão das conceções das educadoras, imprescindíveis para dar resposta às questões apresentadas.

Considerada a perspetiva descritiva como a que melhor enuncia e caracteriza os fenómenos e as relações entre eles, este estudo foi desenvolvido segundo esta patente. Dada a sua natureza e o objeto de estudo, optou-se por uma metodologia de cariz fenomenológico, por acreditar que além de ser a melhor forma de alcançar os objetivos propostos, é a que melhor descreve a experiência segundo o significado que assume para o sujeito.

Enquadrada a estrutura do estudo, organizou-se o trabalho em cinco capítulos. O primeiro, que procede a introdução, intitulado de “Contextualização do estudo” deixa antever o contexto em que se desenvolveu a prática de ensino supervisionada (PES), bem como os aspetos chave na escolha da temática do estudo.

Num segundo capítulo, cujo enfoque recai sobre a evolução da educação pré-escolar e os fundamentos da identidade pessoal, encontram-se patentes os pressupostos teóricos que sustentam esta investigação, incidindo a abordagem essencialmente sobre a origem e a definição de identidade, algumas perspetivas que fundamentam o desenvolvimento psicológico e a identidade da criança, bem como a abordagem à identidade no contexto de jardim de infância.

O terceiro capítulo corresponde à dimensão empírica do estudo, no qual se apresenta, descreve e explicita o processo metodológico em causa. Assim sendo, explicitam-se os pressupostos teórico-metodológicos, apresentam-se os objetivos propostos, as questões de pesquisa orientadoras do estudo, as protagonistas que colaboraram nesta investigação, assim como se indicam os procedimentos de recolha, tratamento e análise de dados.

O quarto capítulo incide na apresentação e análise interpretativa dos dados, que terminará com uma visão conjunta dos mesmos.

Em jeito de síntese, surgem as considerações finais, onde, além de se apresentar os resultados da investigação realizada, tecem-se alguns comentários acerca da sua relevância, das limitações que lhe estiveram patentes, dos seus contributos em termos pessoais e profissionais, que se afiguram como pertinentes, bem como de pistas de trabalho e de ação.

Por último, terminamos com as referências bibliográficas que constituíram o suporte teórico na elaboração deste estudo.